

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

ACHADOS HEMATOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELAS ADULTAS SUBMETIDAS A MASTECTOMIA.

AUTOR PRINCIPAL: Letícia Marchetto.

CO-AUTORES: Lilian Ritter; Samantha Bolze Zilio; Paloma Bramatti Jacobsen; Camilla Vedana; Márcio Machado Costa; Carlos Eduardo Bortolini.

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Síndrome paraneoplásica é um conjunto de sinais e sintomas desenvolvidos em locais distantes da lesão neoplásica primária. Os achados hematológicos associados podem incluir leucopenia, associada à redução da meia vida dos leucócitos e mielossupressão. A leucocitose neutrofílica é observada com frequência, nos carcinomas caninos, e relacionada à ação de citocinas ou fatores de crescimento hematopoiético liberados de forma autônoma por células neoplásicas. Já a leucocitose eosinofílica é relacionada aos diagnósticos de adenocarcinoma de mama. Também trombocitopenia, que ocorre quando há liberação de citocinas inibidoras de plaquetas ou o aumento do consumo por alterações endoteliais, e é um achado referenciado principalmente nos casos de carcinoma inflamatório. E a anemia normocítica normocrômica, que é comum em vários tipos de tumores. O objetivo foi identificar os achados hematológicos de 32 diagnósticos de carcinomas mamários, no exame pré-cirúrgico.

DESENVOLVIMENTO:

Foram avaliados o exame de hemograma de 32 cadelas, adultas e inteiras com carcinoma mamário. Nesses, 16 apresentam alterações hematológicas. Em, oito carcinomas complexo, três carcinomas túbulo-papilar, três carcinomas do tipo misto, um carcinoma cístico papilar, um carcinoma adenoescamoso e um carcinossarcoma. Nos casos de carcinoma complexo foram observados no eritrograma, anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, policromasia, poiquilocitose, e no leucograma, eosinofília, monocitose e linfócitos reativos. Quando carcinoma túbulo-papilar foi evidenciado, anemia normocítica normocrômica, leucocitose neutrofílica, leucopenia e leucócitos reativos. No carcinoma tipo misto verificou-se anemia normocítica normocrômica, anisocitose, policromasia, trombocitopenia, neutrofilia, eosinopenia, neutrófilos hipersegmentados e monocitos ativados. E nos demais

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



diagnósticos carcinoma cístico papilar, carcinoma adenoescamoso e carcinosarcoma anemia normocítica normocrômica, hipoproteinemia, leucocitose, neutrofilia com desvio a esquerda, eosinofilia e monocitose.

A anemia é frequente em pacientes com neoplasias e interfere na qualidade de vida, na resposta à terapia e na sobrevida dos pacientes oncológico. A neoplasia envolve um mecanismo complexo no desenvolvimento da anemia normocítica normocrômica, coligado a resposta inflamatória sistêmica. Essa síndrome anêmica está associada a mecanismos multifatoriais como: sequestro do ferro, atividade insuficiente da eritropoetina e diminuição da vida média circulante do eritrócito. Pode ser observado que em todos os tipos de carcinoma avaliados foram observados anemia normocítica normocrômica.

A trombocitopenia ocorre na liberação de citocinas inibidoras ou aumento do consumo/destruição em virtude dos agregados plaquetários endoteliais, pela neomicrocirculação tumoral ou ainda associada a reações imunomediadas. No entanto, somente nos casos de carcinoma tipo misto pode ser evidenciado a trombocitopenia.

A causa da leucocitose está relacionada com a produção de citocinas excitatórias pelas células neoplásicas. A leucocitose neutrofílica é observada com maior incidência em cães acometidos por carcinomas. Já a leucocitose eosinofílica foi descrita quando adenocarcinoma. No presente estudo todos tipos de carcinoma apresentaram leucocitose. E dessas, leucocitose neutrofílica ou eosinofílica.

A leucopenia é incomum, a mielossupressão é provocada por fatores inibitórios liberados por algumas células neoplásicas, e também pela diminuição da meia vida dos leucócitos circulantes. Apenas nos casos de carcinoma túbulo-papilar foi evidenciado essa alteração hematológica.

No paciente com neoplasia, ocorre o catabolismo proteico. O TNF- α induz a célula neoplásica a produzir o fator proteolítico, destruindo as proteínas. Ainda, tem-se observado que as concentrações elevadas do TNF- α no paciente oncológico inibem a expressão do gene que codifica a síntese da albumina, conduzindo à hipoalbuminemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na avaliação oncológica é indispensável à realização do exame de hemograma. Nesse é possível verificar alterações hematológicas, que refletem na qualidade de vida, evolução da doença, na terapia adjuvante e no prognóstico das neoplasias mamárias. As anormalidades também nos auxiliam no entendimento do comportamento dos carcinomas e suas possíveis complicações.

REFERÊNCIAS:

MANGIERI, J.. Síndromes Paraneoplásicas em cães e gatos. In: DALECK, C. R.; NARDI, A. B. de. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Cap. 25. p. 325-338.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



OLIVEIRA, K. M. de et al. PRINCIPAIS SÍNDROMES PARANEOPLÁSICAS EM CÃES E GATOS. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 9, n. 17, p.2073-2088, set. 2013. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS_AGRARIAS/Principais.pdf. Acesso em: 14 ago. 2017.